O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 9 | Nº 26 | Boa Vista | 2022

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.5999517

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DADOS DOS ALUNOS CONCLUINTES

Tereza Cristina dos Reis Ferreira[1]

Mirian Cristina Vidal da Rocha[2]

João Victor Hortencio[3]

Marilia dos Santos Aragão[4]

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a evolução dos alunos concluintes nas Instituições de Ensino Superior Brasileiro durante o período de 2003 a 2014. Os dados foram retirados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), do site do SIANES (Sistema Nacional de Educação Superior) e do Educacenso (Censo da Educação Superior), todos disponíveis na página do Ministério da Educação. Para alcançar o objetivo proposto foram utilizados métodos estatísticos (Estatística Descritiva) que permitiram analisar os dados com cálculos de medidas de posição e de dispersão, testes de hipótese e intervalo de confiança. Com esses procedimentos pode-se concluir que existe uma necessidade se investir na educação superior, pois a evasão é significativa impactando na qualidade da mão de obra preparada para o mercado de trabalho. Abre-se oportunidade para investir em pesquisas que busquem indicar quais os fatores que levaram os alunos a desistir de um curso superior.

Palavras chave: Alunos Concluintes. Ensino Superior. Evasão. Matrículas.

Abstract

This study seeks to analyze the evolution of higher-education students in Brazilian higher education institutions from 2003 and 2014. The data were taken from INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), SIANES (Sistema Nacional de Educação Superior) and Educacenso (Censo da Educação Superior) websites, available on the Ministry of Education website. In order to reach the proposed objective, statistical methods (Descriptive Statistics) that allowed analyzing the data with calculations of position and dispersion measures, hypothesis tests and confidence intervals were used. With these procedures, it can be concluded that there is a need to invest in higher education, as evasion is significant, impacting on the quality of the workforce prepared for the job market. There is an opportunity to invest in research that seeks to indicate the factors that led students to drop out of post-secondary education.

Keywords: Concluding Students. Enrolment. Evasion. Higher Education.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve grande expansão de vagas no ensino superior no Brasil, ocasionada, inicialmente, segundo Miranda (2011), pela da Reforma Universitária em 1968 e fortalecida, posteriormente, pela LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases na educação Nacional) que proporcionou

[1]Mestre em Administração pela Universidade do Grande Rio de Janeiro (UNIGRANRIO). E-mail para contato: terezacristina@rj.sebrae.com.br

[2]Mestre em Gestão e Estratégia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail para contato: mirianala@yahoo.com.br

[3]Mestrando em Turismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail para contato: jvhsilva@id.uff.br

[4]Graduada em Turismo pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET). E-mail para contato: mariliaaragao@ymail.com

melhores condições de ensino a partir dos anos 1990, tanto na modalidade presencial quanto no Ensino a Distância (EAD), especialmente na rede privada. A expansão é positiva na medida em possibilita que mais pessoas tenham acesso ao ensino superior.

Considerando a contextualização apresentada, o presente estudo tem como proposta analisar de forma quantitativa a evolução em números dos alunos concluintes nas Instituições de Ensino Superior Brasileiro.

A estrutura deste trabalho foi dividida em partes a saber: primeira apresentação de alguns referenciais que consideramos importantes para o desenvolvimento deste estudo. Em seguida, informamos de que forma será realizado este estudo, ou seja, os procedimentos metodológicos que nortearam este. Após, serão apresentados os dados sobre o tema e sua análise. E por fim, serão apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo vai considerar o conceito, oriundo do Ministério da Educação (MEC), que define concluinte como sendo aluno do último semestre do curso superior. Segundo dados recentes disponibilizados pelo MEC a educação superior no Brasil vive um momento histórico: de um lado o grande investimento financeiro na educação superior, a expansão ainda que pouco expressiva e democratizada do ensino superior. Martins (2000) afirma que desde o final da década passada, o crescimento da educação superior no Brasil, numa média de 7% ao ano, produziu uma diversificação da forma de atendimento aos ingressantes, sobretudo na graduação. Este processo de expansão foi acompanhado pela ampliação de vagas, mudanças no perfil da população atendida e, consequentemente, de construção de alternativas metodológicas e organizativas desta etapa educacional no país, e a definição de sua inserção no mercado, em que se pese a agressiva influência política entre as décadas de 1960 e 1970 até o início dos anos 1980, quando a maioria das instituições de ensino superior seria originada do setor privado.

A procura pelo nível superior, segundo Neri (2005), vem crescendo tanto em universidades públicas quanto privadas. Com o objetivo de reconfiguração do método de avaliação do ensino superior, cria-se o ENADE em 2004, não só como um indicador com finalidade de regulação, mas também uma ferramenta de avaliação, através do diagnóstico de competências e habilidades adquiridas ao longo de um ciclo de escolarização superior.

Os levantamentos de dados sobre o ensino superior, é realizada por coleta dos dados via questionário eletrônico disponível no site do Inep, acessado pela IES por meio da utilização de senha

individual, através do endereço www.ensinosuperior.inep.gov.br. O censo da educação superior é de âmbito nacional e periodicidade anual. Foi criado com a finalidade de produzir informações sobre a educação superior no Brasil. A coleta tem por objetivo principal oferecer aos dirigentes das instituições, aos gestores das políticas educacionais, aos pesquisadores e à sociedade em geral, informações detalhadas sobre a situação atual e as grandes tendências do setor.

De acordo com o Educacenso (ferramenta permite obter dados individualizados estudante, professor, de redes públicas e de rede privada) houve em 2013 um aumento de 5,7% no total de matrículas de graduação do ensino superior brasileiro. O maior impulso se deu em instituições públicas, onde houve crescimento de 7,9%. Já nas instituições privadas, o aumento foi de 4,8%.

Mas, de acordo com o senso do mesmo ano (2013) 991.010 alunos de graduação concluíram seus cursos em todos os estados do Brasil. Isso representa uma redução de 5,7% em relação a 2012, quando se formaram 1.050.413, o recorde nacional. Houve também uma leve diminuição, de 0,2%, no total de ingressantes no ensino superior: em 2013, foram 2,742 milhões de novos alunos, isto é, 4.139 a menos que em 2012. Segundo o Educasenso, em 2015 há 6.739.689 pessoas matriculadas em cursos de graduação no ensino superior do país. Deste total, 1.032.936 estão em instituições federais.

No Brasil, 2.391 instituições de ensino ofereceram 32.197 cursos de graduação, em 2013. Dos 7,3 milhões de alunos de graduação no Brasil, 1.153.572 estavam matriculados em cursos a distância, o que representava 15,8% do total. Cursos tecnológicos respondiam por 13,6% das matrículas. Em 2003, esse percentual era de apenas 2,9%. Em números absolutos, houve aumento de 55% nas matrículas dos cursos de licenciatura (formação de professores): elas passaram de 885.384, em 2003, para 1.374.174, em 2013.

Os cursos de Administração continuavam sendo os mais procurados no ano passado, com 800,1 mil alunos. Em segundo lugar, os de Direito, com 769,8 mil; e em terceiro, os de Pedagogia, com 614,8 mil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

De acordo com Thomas, Nelson e Silverman (2007), podemos classificar o estudo como descritivo, pois se observa o comportamento de uma determinada população. Assim, será estudada a evolução do número de Alunos Concluintes nas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

De acordo com Beuren (2006), deve-se, em uma pesquisa descritiva, utilizar dos dados sem que exista alguma interferência por parte do pesquisador. A pesquisa é de natureza quantitativa, pois se analisam as diferentes características apresentadas pelos alunos concluintes. Para Richardson (1989) a

pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Os dados para análise foram retirados do site do INPE (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). A pesquisa que relatou os dados foi colhida no período compreendido entre os anos de 2003 a 2014, separados por curso de graduação e curso de Formação Específica, que corresponde ao total dos registros de dados para a consulta. A sistematização e leitura dos dados foram com base no cálculo e na análise dos seguintes indicadores e variáveis: total de alunos concluintes no nível superior separado por ano, tabela com as medidas de posição: média, mediana e amplitude, e de dispersão: variância, desvio padrão e coeficiente de variação, e para melhor apresentação e entendimento foram apresentados sob a forma de tabelas e gráficos e as memórias estão em anexo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta o total de cursos oferecidos, matrículas, ingressantes e concluintes no Brasil no período de 2003 a 2014. Durante o período, o número de cursos oferecidos, matrículas, ingressantes e concluintes cresceu a cada ano. A graduação tradicional é a que concentra maior número de alunos. A tabela apresenta que o número de concluintes representa apenas 13% se comprado ao número de alunos matriculados. A cada ano mais pessoas ingressaram no ensino superior.

Tabela 1 - Número de Cursos, Matrículas, Concluintes e Ingressos Total na Educação Superior (Graduação e Sequencial), por Nível Acadêmico (2003-2014)

Ano	Total Geral				Nível Acadêmico							
					Graduação				Sequencial de Formação Específica			
	Cursos	Matrículas	Ingressantes	Concluintes	Cursos	Matrículas	Ingressantes	Concluintes	Cursos	Matrículas	Ingressante	Concluinte
2003	17.380	3.989.366	1.591.654	554.230	16.505	3.936.933	1.554.664	532.228	875	52.433	36.990	22.002
2004	19.592	4.278.133	1.682.419	652.560	18.751	4.223.344	1.646.414	633.363	841	54.789	36.005	19.197
2005	21.459	4.626.740	1.851.255	756.911	20.596	4.567.798	1.805.102	730.484	863	58.942	46.153	26.427
2006	23.257	4.944.877	1.998.163	784.218	22.450	4.883.852	1.965.314	762.633	807	61.025	32.849	21.585
2007	24.653	5.302.373	2.165.103	806.419	23.896	5.250.147	2.138.241	786.611	757	52.226	26.862	19.808
2008	26.059	5.843.322	2.360.035	885.586	25.366	5.808.017	2.336.899	870.386	693	35.305	23.136	15.200
2009	28.966	5.985.873	2.081.382	967.558	28.671	5.954.021	2.065.082	959.197	295	31.852	16.300	8.361
2010	29.737	6.407.733	2.196.822	980.662	29.507	6.379.299	2.182.229	973.839	230	28.434	14.593	6.823
2011	30.616	6.765.540	2.359.409	1.022.711	30.420	6.739.689	2.346.695	1.016.713	196	25.851	12.714	5.998
2012	32.050	7.058.084	2.756.773	1.056.069	31.866	7.037.688	2.747.089	1.050.413	184	20.396	9.684	5.656
2013	32.197	7.322.964	2.749.803	994.812	32.049	7.305.977	2.742.950	991.010	148	16.987	6.853	3.802
2014	33.010	7.839.765	3.114.510	1.030.520	32.878	7.828.013	3.110.848	1.027.092	132	11.752	3.662	3.428

Fonte: Mec/Inep (2016).

Ao longo dos anos selecionados, contudo, o saldo ainda é positivo. O número de concluintes cresceu quase na mesma proporção que o de matrículas. De 2003 a 2013, segundo o Censo da Educação Superior, o total de matrículas aumentou 85,6%, passando de 3,9 milhões para 7,3 milhões; e o de

concluintes, 86,2%, subiu de 554,2 mil para 1.030,5 mil. O censo revela também que 73,5% dos estudantes de graduação frequentavam instituições particulares em 2013, o que correspondia a 5,3 milhões de alunos, ante 26,5% de matrículas em instituições públicas. Universidades e institutos federais atendiam a 1,1 milhão de estudantes, ou 15,6% do total. A rede privada cresceu mais do que a rede pública entre 2012 e 2013, alcançando elevação de 4,5% no total de matrículas, ante 1,9% na pública.

Na Tabela 2, são apresentados os valores das principais medidas de posição e dispersão que permitem a realização de inferência sobre do percentual de alunos que concluíram o curso superior, separados pelo nível acadêmico (graduação tradicional e formação específica) no Brasil a cada ano. O ano com maior média de concluintes é o ano de 2012 com 1.057 alunos concluintes somando alunos de graduação tradicional e de formação específica.

Nas medidas de posição apresentadas descreve-se apenas uma das características dos valores numéricos de um conjunto de observações, o da tendência central. Porém, nenhuma delas informa sobre o grau de variação ou dispersão dos valores observados. Em qualquer grupo de dados os valores numéricos não são semelhantes e apresentam desvios variáveis em relação a tendência geral de média.

As medidas de dispersão servem para avaliar o quanto os dados são semelhantes, descreve então o quanto os dados distam do valor central. Desse jeito, as medidas de dispersão servem também para avaliar qual o grau de representação da média, como na Tabela 2.

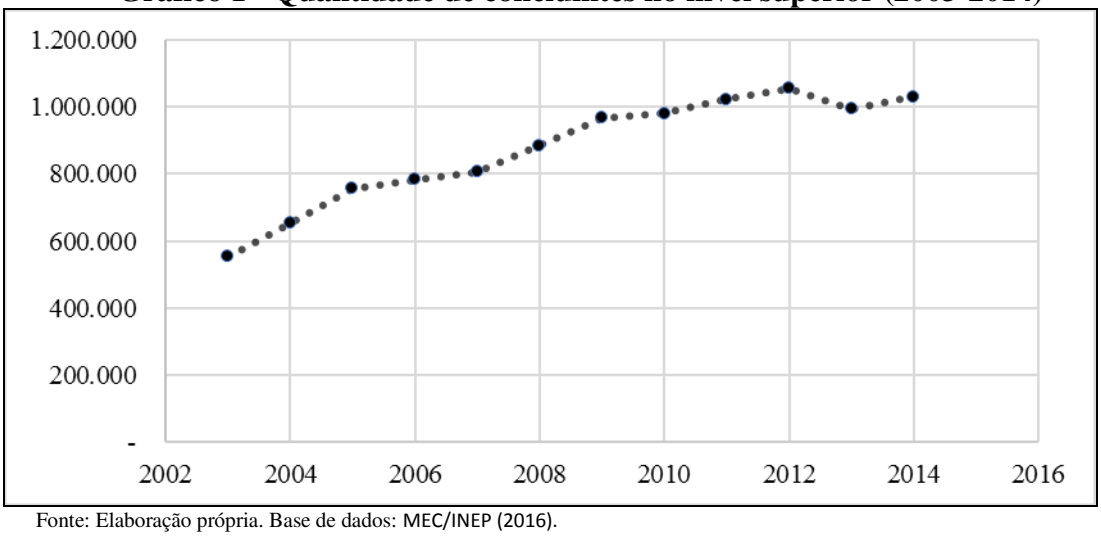
Tabela 2 - Quantidade de concluintes no nível superior (2003-2014)

Ano	Xi	$(Xi - X^{¨})$	$(Xi - X^{¨})^2$
2003	554.230	- 320.125	102.479.802.208
2004	652.560	- 221.795	49.192.874.162
2005	756.911	- 117.444	13.793.014.840
2006	784.218	- 90.137	8.124.618.678
2007	806.419	- 67.936	4.615.254.805
2008	885.586	11.231	126.142.848
2009	967.558	93.203	8.686.861.344
2010	980.662	106.307	11.301.249.120
2011	1.022.711	148.356	22.009.601.640
2012	1.056.069	181.714	33.020.098.939
2013	994.812	120.457	14.509.969.154
2014	1.030.520	156.165	24.387.611.335

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: MEC/INEP (2016).

Analisando a tabela 2, é possível inferir que a distribuição dos dados de concluintes tem uma distribuição homogênea, apresentando um coeficiente de variação de 18,6%.

Gráfico 1 - Quantidade de concluintes no nível superior (2003-2014)



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: MEC/INEP (2016).

Na tabela 3 são apresentados os valores das principais medidas de posição e dispersão que permitem a realização de inferência sobre a quantidade de concluintes dos Cursos Superiores no Brasil no período de 2003 a 2014. Percebe-se que o ano de 2014 apresenta um acréscimo de 18% levando em consideração a média. A média de alunos concluintes teve aumento a cada ano, assim percebemos que mais alunos estão tendo acesso ao ensino superior e conseguem concluir o curso pretendido, apesar de a média ser menor em relação ao último ano (2014).

Tabela 3 - Medidas de posição e dispersão (2003-2014)

Média	874.355
Amplitude	501.839
Mediana	926.572
Variância	26.567.918.098
Desvio Padrão	162.997
Coeficiente de Variação	18,6%

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: MEC/INEP (2016).

INTERVALO DE CONFIANÇA PARA A MÉDIA DA POPULAÇÃO

Dados da amostra:

n = 12

Média = 874,35 alunos que concluíram o ensino superior por ano.

Qual seria o intervalo de confiança para a média populacional de concluintes do ensino superior a um nível de 95% de significância?

Considerando que a variância da população selecionada é desconhecida utilizaremos o teste t (de student) para o cálculo do intervalo de confiança.

Figura 1 - Intervalo de Confiança para a média da população

$$e_0 = t_{n-1,\alpha/2}\frac{s_x}{\sqrt{n}}$$

n = 12
Méd = 874.355
IC = 95%
Alfa = 0,05

$\mu\varepsilon$ (média - e_0 , média + e_0)

$e_o = t\ \alpha/2 . \frac{s}{\sqrt{n}}$

e_0 = 12; 0,025 . 162.997
3,464102
e_0 = 2,179 . 47.053
e_0 = 102.529 concluintes

$\mu\varepsilon$ (874.355 - 102.529 , 874.355 + 102.529)

$\mu\varepsilon$ (771.826 , 976.883) com 95% de confiança

$\mu\varepsilon$ (874.355 - 102.529 , 874.355 + 102.529)
$\mu\varepsilon$ (771.826 , 1.033.123) **com 95% de confiança**

Fonte: Elaboração própria.

Fazendo os devidos cálculos, poderemos interpretar que o intervalo de confiança com 95% de significância, para a média de concluintes do ensino superior, está entre 771.826 concluintes do ensino superior 976.883 concluintes do ensino superior.

INTERVALO DE CONFIANÇA PARA DESVIO PADRÃO POPULACIONAL

Sabemos que em estatística, intervalo de confiança (IC) é o intervalo estimado onde a média de um parâmetro de uma amostra tem uma dada probabilidade de ocorrer. É uma forma de se calcular a probabilidade que um evento ocorra dentro de um determinado intervalo. Essa conta é feita a partir da simulação de uma situação (amostra) com base em um conjunto de informações históricas (população). Abaixo fizemos um exercício considerando o fenômeno do intervalo de confiança para o desvio padrão da população, a saber:

Figura 2 - Intervalo de confiança com significância de 95%
para a desvio padrão populacional de concluintes do ensino superior

n =	12
Méd =	874.355
IC =	95%
Alfa =	0,05
S =	162.997
S^2 =	26.567.918.098

$$\sigma = \left[\sqrt{\frac{(n-1)s^2}{\chi^2_{n-1,\alpha/2}}} \; , \; \sqrt{\frac{(n-1)s^2}{\chi^2_{n-1,1-\alpha/2}}} \right]$$

$$\left[\sqrt{\frac{(12\text{-}1)\,.\,26.567.918.097}{X^2_{12\text{-}1\,,\,\alpha/2}}} \; , \; \sqrt{\frac{(12\text{-}1)\,.\,26.567.918.097}{X^2_{12\text{-}1\,,\,1-\alpha/2}}} \right]$$

$$\left[\sqrt{\frac{292.247.099.075}{21.929}} \; , \; \sqrt{\frac{292.247.099.075}{3.816}} \right]$$

$$\left[\sqrt{13.326.969} \; , \; \sqrt{76.584.670} \right]$$

$$\sigma\varepsilon \; \left(3.651 \; , \; 8.751 \right)$$

Fonte: Elaboração própria.

O intervalo de confiança com 95% de significância, para o desvio padrão da população de concluintes do ensino superior, está entre 3.651 contribuintes e 8.751 contribuintes.

TESTE DE HIPÓTESE DA MÉDIA DA POPULAÇÃO

Podemos afirmar ao nível de confiança de 5%, há evidências de que o número de concluintes não ultrapasse a 1.000.000 por ano no Brasil?

Dados:

Hipótese nula: $H_0 = 1.000.000$

Hipótese Alternativa: $H_1 < 1.000.000$.

Figura 3 - Teste de Hipótese da Média da População

μ_0 =	1.000.000
S =	162.997
n =	12
Média =	874.355
IC =	95%
Alfa =	0,05

$H_0: \mu = \mu 0 \Rightarrow \mu = \mu_0$

$H_1: \mu = \mu 0 \Rightarrow \mu < \mu_0$

$$z = \frac{\bar{x} - \mu_0}{\sigma/\sqrt{n}} \Rightarrow \frac{-125.645}{47.053} = -2,670$$

$$Z < -Z\alpha$$

-2,670 < -1,645 **Rejeitar H_0**

Fonte: Elaboração própria.

Portanto, rejeito a hipótese nula, pois existem evidências que ao nível de confiança de 5%, o número de concluintes não ultrapasse a 1.000.000, logo podemos rejeitar H_0.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o estudo executado, pode-se apresentar evidências do crescimento constante do número de concluintes nas Instituições de Ensino Superior no Brasil no período de 2003 a 2014.

Observa-se que apenas 554.230 alunos conseguem concluir o ensino superior em 2003. Apesar do ano de 2014 ser o ano com maior número de matriculados e maior oferta de cursos, 2012 foi o ano que apresentou maior número de alunos concluintes no ensino superior, seguido pelo ano de 2014. A modalidade graduação foi a que mais cresceu e se desenvolveu, quadro que não ocorreu na modalidade de formação específica. O número de concluintes nos cursos de formação específica – até 2007 crescia anualmente, mas a partir de 2008 houve uma redução expressiva do número de alunos concluintes e chegou-se a uma redução de 641% de alunos concluintes em 2014.

Finalmente, com base nas informações produzidas, podemos concluir que existe uma necessidade real de investimento na educação superior, pois a evasão na educação superior é significativa impactando na qualidade do mercado de trabalho. Nessa direção, abre-se espaço para investir em pesquisas que buscam indicar quais os fatores que levaram os alunos a desistir de um curso superior. Essa busca se justifica por contribuir para o conhecimento do assunto.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE, J. S. P.; LIMA, L. M.; ALVES, E. O. “A repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em física**:** um estudo de caso”. **Revista Physicae**, vol. 6, n. 2, 2006.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. “Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário”. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 9, n. 2, dezembro, 2008.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse do ensino superior. **Censos de ensino superior**. Brasília: Inep, 2008. Disponível em <www.inep.gov.br>. Acesso em: 10/11/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse do ensino superior. **Censos de ensino superior**. Brasília: Inep, 2005. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 19/11/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse do ensino superior. **Censos de ensino superior**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 02/12/2021.

BUARQUE, C. **A refundação da universidade**. Brasília: Editora ABMES, 2005.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1997.

FERNANDES, M. B.; GRILLO, C. M. **Educação superior**: travessias e atravessamentos. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

GAIOSO, MARTINS, A. C. P. "Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais". **Acta Cirúrgica Brasileira**, vol. 17, n. 3, abril, 2003.

MENDONÇA, A. F.; ROCHA, C. R. R.; NUNES, H. P. **Trabalhos acadêmicos**: planejamento, execução e avaliação. Goiânia: Editora Faculdades Alves Faria, 2008.

MOREIRA, D. A. **Didática do ensino superior**: técnicas e tendências. São Paulo: Editora Pioneira, 1997.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Editora Cortez; Brasília, 2007.

PESCHARD, J. **La Cultura Política Democrática**. Ciudad de México: Instituto Federal Electoral, 2001.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e Democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

REZENDE, R. "Jair Bolsonaro, populismo de derecha y fin de ciclo político". **Revista Política Latinoamericana**, n. 7, dezembro, 2018.

SILVA, J. C. G. **A democracia brasileira entre cultura e instituições**: teorias e argumentos em perspectiva comparada (Tese de Doutorado em Ciência Política). Recife: UFPE, 2012.

SILVA, R. "Democracia Delegativa ou Vicissitudes da Transição?". **Revista de Sociologia e Política**, n. 4-0, dezembro, 1995.

SILVEIRA, A. "América Latina: o ocaso da esperança? Brasil em evidência". **Rebela**, vol. 6, n. 1, 2016.

TATAGIBA, L. "Entre as ruas e as instituições: os protestos e o impeachment de Dilma Rouseff". **Lusotopie**, vol. 17, n. 1, 2018.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 9 | Nº 26| Boa Vista |2022

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima